

# Presidente faz discretas críticas aos candidatos

*Redução das contas externas, disse, depende não só de ‘discurso’, mas de ‘trabalho’*

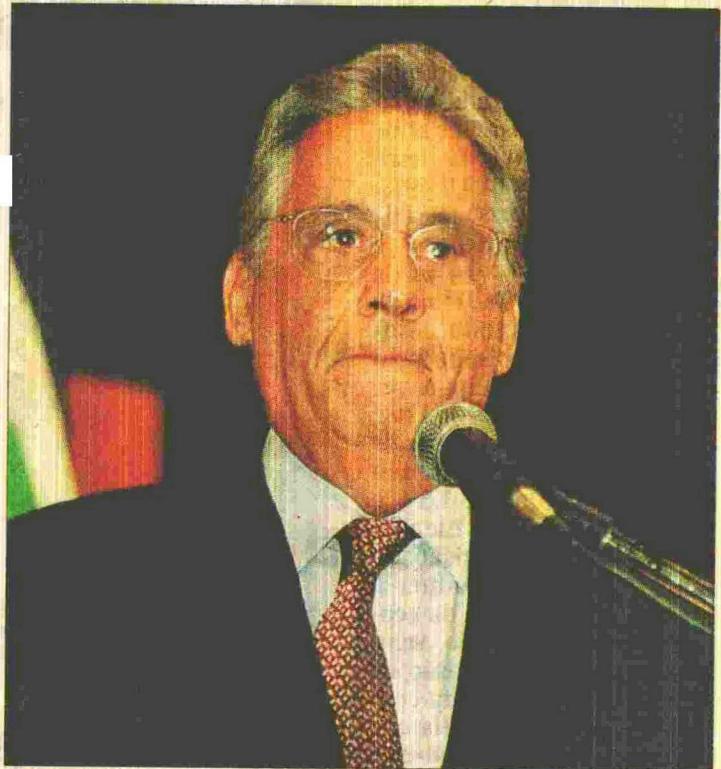
**WILSON TOSTA**  
e ADRIANA CHIARINI

**R**IO – O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou veladamente ontem o discurso dos principais pré-candidatos à Presidência da República, inclusive José Serra (PSDB), que insistem, nas propostas para a economia, na necessidade de reduzir a vulnerabilidade das contas externas do Brasil. Em palestra na abertura do 14.º Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos, o presidente disse que o problema, ligado à necessidade de aumento das exportações, não pode ser resolvido com rapidez e depende não só de “discurso”, mas de “trabalho”.

“Como o nosso petróleo saí quase todo de águas profundas, ou se desenvolvia tecnologia de exploração ou então não teríamos capacidade, como temos hoje, de em muito pouco tempo, sermos auto-suficientes e até exportar. É um tema que nos aflige, como vamos mudar a nossa vulnerabilidade externa, como vamos exportar mais”, disse Fernando Henrique, analisando o crescimento da produção da Petrobrás.

“Não se faz do dia para a noite, não adianta fazer discurso só. Discurso é bom, mas não basta, precisa ter trabalho. E trabalho cotidiano, rotineiro, que não aparece, que não dá manchete. Mas dá resultado.”

Além de Serra, também Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Anthony Garotinho



*Para presidente, ‘falta alguma coisa’ na área de patentes e registros*

(PSB) e Ciro Gomes (PPS) insistem que o Brasil precisa de grandes injeções de capital externo. Assim, dizem, o País não consegue reduzir a taxa de juros, que deve ficar alta para atrair dólares, com os quais fecha as contas. Isso, afirmam, aumenta a dívida interna, inibe o crescimento e expõe o País a ataques especulativos.

O tema foi abordado também, rapidamente, pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eleazar de Carvalho Filho,

para quem é melhorando a infra-estrutura de telecomunicações e a tecnologia “que vamos melhorar a qualidade dos produtos nacionais, aumentando as exportações e ganharemos imunidade das turbulências internacionais”.

O presidente, na palestra realizada no XIV Fórum Nacional, na sede do BNDES, re-

conheceu também que o Brasil praticamente não avançou em relação aos registros de patentes que passaram de 24 em 1980 para 98 em 2000. No mesmo período, na Coréia, os registros subiram de 8 para 3.314. “Aqui falta alguma coisa”, constatou. Fernando Henrique informou que o governo mandará em breve um projeto de lei de Inovação para o Congresso Nacional, para aumentar a quantidade de registros de patentes.

**‘DISCURSO  
É BOM,  
MAS NÃO  
ADIANTA’**

Destacou os avanços do País na educação e na tecnologia. “Plantamos as sementes”, disse. Citou que existem “ao redor de 97% das crianças na escola”. “No começo da década de 90, já tínhamos bastante, era mais ou menos 93%. Só que nas camadas pobres era 75%. Agora, nas camadas pobres, é 93%. E nas mais ricas está perto de 100%.” A taxa de crescimento no secundário foi de 60%. (AE)